



PHILIPPE

STARCK



Cadeiras Misa Joy



Fotos: Nicole Mamati

## UM GÊNIO

O DESIGNER FRANCÊS TRAZ PARA O BRASIL NOVO CONCEITO AO CRIAR PLATAFORMA EM QUE TECNOLOGIA, ARTESÃO E CONSUMIDOR CRIAM JUNTOS O PRODUTO CUSTOMIZADO É O DESIGN DEMOCRÁTICO SEM SER MASSIFICADO POR PAULA SANTANA

**S**ão Paulo – “Eu sou a minha própria escola”, diz o francês Philippe Starck ao apresentar para um grupo de iniciados seu mais novo projeto, a TOG, uma loja colaborativa que, desde seu lançamento no *Salone del Mobile*, em Milão, ano passado, tem despertado reviravoltas no conceito de vender *design*. A declaração de Starck pode parecer pretensiosa para quem o observa com a distância de criador para criatura. Mas não. Em sua simplicidade de ato e agilidade de pensamento, ele permite que tudo o

que seja criativo se torne possível. Starck é uma máquina de ideias difícil de acompanhar. Por ser acessível, e estar próximo do real, ele percebe, entende, cria e compartilha, rapidamente.

Foi assim que surgiu a plataforma que ele trouxe pessoalmente para o Brasil, após lançá-la com êxito na Itália. Em princípio, trata-se de uma ponte entre tecnologia e artesanato. Pode parecer antigo o encontro, se não fosse pelo fato dessa interatividade ter como seu inventor o próprio cliente. Starck

envolveu toda a cadeia nessa engrenagem. *Designers* conceituados criam, a indústria desenvolve o produto *naked* (nu) com alta tecnologia. A peça chega à loja e é apresentado ao consumidor, que tem a liberdade de fazer a interferência que desejar a partir de um time de artesãos proveniente de qualquer parte do mundo. “Não é estética. É emoção”.

A coleção de estreia vem com produtos de casa e escritório desenvolvidos por nomes como Ambroise Maggiar, Nicola Papetti, Sebastian Bergne, Dai Sugawara, Same Hecht+Kim Collin e Antonio Citterio. A customização surge na sequência. “Podem ser pérolas da África, palha da Amazônia, grafite de Nova York. Pode ser a foto do seu cachorro tirada por você mesma e aplicada num móvel assinado, de qualidade e com preço acessível. É genial”, diz, empolgado.

O novo conceito traz ainda a estrutura de comércio eletrônico. No local, um galpão multifuncional, há um centro de convívio para atividades *pop up*. O projeto abriga curso de extensão da Faculdade de Belas Artes,

estúdio de tatuagem, sessões de DJs, shows, encontros gastronômicos. O projeto leva a assinatura da Triptyque Arquitetura e tem em suas dependências o restaurante da chef Renata Vanzetto, o Marakuthai. Quem se encantou com a possibilidade e se aliou a Starck nessa empreitada foi a Grendene. “Eu trago uma ação de vanguarda e experimental. Isso é a sofisticação do *design*, em que se usa a liberdade e a individualidade para fazermos pessoas felizes com suas escolhas”, explica.

Em entrevista para a **GPS | Brasília**, o *designer* francês se posiciona quanto às suas ideias e ações em relação ao mercado criativo de *design*. Ele revela que sua relação com o Brasil, iniciada na década passada, está longe de terminar. Starck tem um audacioso projeto arquitetônico ainda guardado em segredo. “O que posso dizer é que se trata de algo extraordinário, único no mundo”. É para breve? “Espere três anos, e eu te convidarei de novo para conhecer. Você se surpreenderá”, finaliza.



Amber Fame para Nicola Papetti

Banco Amber Fame

Como você e o Brasil se encontraram?

Um amigo francês tem um projeto muito bonito em São Paulo e me pediu ajuda, em 2008. Ao longo desses sete anos, eu passei aqui uma semana por mês. Me encantei pelos brasileiros, por sua loucura e fantasia.

Somos muito diferentes?

Vocês têm alegria de viver e no aspecto humano são carinhosos. Ambas as coisas que estão em vias de desaparecimento. Acredito que, mesmo com todos os problemas que o País tem, ele pode salvar o mundo da tristeza.



Os Hen

E você criou algo a partir dessa característica do brasileiro?

Eu não me interesso por *lifestyle*. O que me atrai é a energia das pessoas.

O que é estética?

A beleza é cultural. O que é bonito no Brasil pode não ser na China. Sendo assim, estética é coerência e harmonia. E ela só existe se for funcional.

Como você se sente em relação às cópias?

Sinto tristeza. A cópia é uma mentira. Imagina que 40% do que eu crio é reproduzido e eu nada posso fazer. Somos o único animal que tem o controle da própria evolução, ou seja, a razão de existir é criar. E copiar é a negação da nossa existência.

Como é imaginar algo e materializá-lo?

Criar não é uma força superior. Primeiro é preciso acreditar no seu potencial. Todos somos criativos. Basta sonhar, ter vontade de realizar, trabalhar e compartilhar.

Você tem milhares de projetos executados. Não para nunca?

A minha vida não é vida. Eu trabalho todos os dias, de 7h até a madrugada. Eu não tenho *hobby*, e nem preciso deles.

Como você imagina objetos e espaços num futuro não tão distante?

Peças cada vez mais leves, transparentes em espaços menores. O grande tende a ser obsoleto. É para onde estamos evoluindo.

Será um novo *lifestyle*?

A simplicidade, sim. Não é humano, não é elegante, não é saudável ter demais. Vamos entrar numa nova era. E filhos que têm pais fúteis farão coisas muito legais. Eles entenderão que o suficiente é mais bonito, é mais amoroso, é mais humano.

É por isso que você não assina projetos para famosos?

Eu não atendo celebridades. Com o tempo que dedicaria a eles, posso criar para milhares de pessoas.



Apoio Chopo



Cadeira Jono Pek

É essa a sua ideologia, a democratização do *design*?

Eu não acredito na massificação premeditada. Aquela que os norte-americanos criaram ao difundir o “target consumer” (consumidor-alvo). Está falida essa postura. É inaceitável. Eu trabalho a massa, mas de maneira individualizada.

Quando você despertou para esse comportamento?

Há 30 anos, os bons *designers* eram elitistas. Eu achava chocante. Quem pode gastar USD 10 mil numa mesa se ela não for única ou personalizada? Depois de algum tempo,



Ola Chic Armchair



vem o mal-estar inconsciente. “Será que valeu a pena?”. Eu entrei nesse combate pelo preço justo com qualidade. Foi uma vitória.

ATOG é uma evolução bem-sucedida desse seu pensamento?

Sobretudo é um projeto filosófico e político. Eu quero reunir o melhor de dois mundos: indústria e artesanato. Ambos não se tocam. Onde estão a poesia, a arte, a intuição, a cultura, o suor na tecnologia?

O projeto parece fantástico...

E é. Na TOG todos criam: o engenheiro, o *designer*, o artesão e o usuário. Usamos o que há de inovador na indústria, o que existe de nobre no artesanato e adequamos à utilidade humana. Sabemos fazer os melhores móveis do mundo.

Você conhece Brasília?

Não conheço. Tenho a impressão de que a vida nunca funcionou muito bem por lá. Ela é um protótipo e às vezes é difícil fazê-lo funcionar.

E nem se identifica com a sua arquitetura?

E também não me identifico com nada ou ninguém. Brasília é extraordinária por sua existência, por começar do zero. Mas, ao mesmo tempo, acho que ela já figura o passado, por causa de sua arquitetura monumental.

Você não acredita em monumentos?

São coisas diferentes. Os prédios públicos devem ser monumentais para mostrar a força de uma cidade. Por isso Brasília impressiona. Isso é perfeito e muito bonito.

Você é *designer* ou um executivo?

Existe um aspecto estrutural que dificulta a resposta, mas posso lhe dizer eu sou totalmente contrário a um *business man*. Se eu fosse, seria o homem mais rico da França. Mas sou um sonhador, um trabalhador que dá muito de si e que recebe em troca, na mesma medida, como num comércio simples, mais antigo, por assim dizer. Você não vai acreditar no que eu vou dizer, mas eu não sei multiplicar. E não faço divisão, nem subtraio. Eu sei somar, porque é fácil.



Mesas e cadeiras Jono Pek



Você cria ininterruptamente?

Posso dizer que é uma doença mental. Ninguém faz o que eu faço. Minha mulher diz que sou desumano e sub-humano. Eu crio permanentemente. Eu não sou normal.

Como é a engrenagem criativa até o produto final?

Minha maneira de trabalhar é no âmbito do inconsciente e do sonho. Eu construo na minha cabeça, elaboro coisas de maneira extremamente precisa.

E dá certo?

Eu nunca modifico. Geralmente é quase perfeito. A minha doença mental me permite ser capaz de imaginar uma coisa na qual não seria necessário mudar um fio do começo

ao fim. É por isso que consigo trabalhar com vários projetos ao mesmo tempo. Se tivesse que ficar repetindo, eu faria três projetos por ano. E, na verdade, eu faço três por dia.

Que legado você nos deixará?

Eu não estou interessado em deixar legado, mas a possibilidade de que tudo pode ser criado e que somos livres para isso.

Você tem fortes laços com a ecologia. Acredita que conseguiremos consertar toda essa bagunça ambiental que provocamos?

Não é uma opção. É uma obrigação. Mas, talvez, seja tarde demais. Estamos no processo da extinção da civilização por má gestão de alimentos, de água, do ar. Pela primeira vez, estudiosos confirmam que a espécie humana poderá desaparecer rapidamente. Hoje, ninguém sabe quanto tempo duraremos.

O que você ensina aos seus filhos e jovens aprendizes?

Tudo é o exemplo. Se a sua filha a vê andando de bicicleta em vez de um carrão, fará a mesma coisa. O que temos de mostrar para essas crianças é que somos mutantes, estamos em permanente evolução. Precisamos elevar o nível do pensamento. E temos que ser generosos, honestos e compartilhar as coisas.

#### SERVIÇO

**TOG Flagship Store**  
[www.togallcreatorstogether.com.br](http://www.togallcreatorstogether.com.br)  
 Rua Iguatemi, 236, São Paulo



Diki Lessi